



INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

# Fevereiro 2026

v. 6 n. 56

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

# Fevereiro 2026

v. 6 n. 56

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



## APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



## Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

### Diretor Geral

#### Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

### Diretora Administrativa

#### Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

### Editor de Design Gráfico e Diagramação

#### Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

### Características do Periódico

#### Periodicidade:

Mensal

#### Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

#### Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

#### Registro Internacional:

SSN 3085-654X

#### Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

### Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

**publicacao@iiscientific.com**

### Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil  
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande  
CEP 88032-005

*A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.*

## Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

### Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

### Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios  
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva  
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva  
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia  
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

### Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

## Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

### Pareceristas

#### **Ciências da Educação**

Dr. Carlos Mendonça  
Dr. Marcelo Pertussatti  
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

#### **Ciência da Saúde**

Dr. Daniel Laiber  
Dra. Luisa Bonadiman

#### **Ciências Jurídicas**

Dr. Avelino Thiago  
Dr. James Melo de Sousa  
Dr. Manoel Coracy

#### **Educação Inclusiva**

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva  
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

#### **Tecnologia**

Dr. Flávio Lopes  
Dr. Geraldo Lúcio

#### **Editor Gerente**

**Rayane Priscila Santos de Souza**

#### **Editores de Seção**

**Karolayne Luana de Oliveira Silva**

Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

#### **Equipe de Produção Editorial**

**Reviane Francy Silva da Silveira**

Priscila de Fátima Lima Schio  
Lucas Teotônio Vieira

#### **Editor Técnico**

**Balbino Júnior**

#### **Administrador do Sistema OJS**

**Vitor Santos**

# CENÁRIOS SOCIOCULTURAIS E A RESSIGNIFICAÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE INTEGRATIVA DA LITERATURA

SOCIOCULTURAL CONTEXTS AND THE REFRAMING OF HEALTH IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ESCENARIOS SOCIOCULTURALES Y LA RESIGNIFICACIÓN DE LA SALUD EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA DE LA LITERATURA

*Alexsandro Bonfim Melo*

*Orientador: Prof. Dr. João Fernandes Floriano*

## RESUMO

A Educação Física escolar tem sido historicamente constituída por distintas concepções de corpo, movimento e saúde, as quais refletem os contextos socioculturais e os projetos educacionais vigentes em cada período histórico. Conforme analisa Carmen Lúcia Soares (2004), a inserção da Educação Física nos currículos escolares esteve, durante décadas, associada a uma perspectiva higienista e biologicista, que compreendia a saúde como sinônimo de aptidão física e ausência de doenças. Entretanto, a partir das últimas décadas do século XX, observa-se um processo de ressignificação desse conceito, impulsionado por produções teóricas críticas desenvolvidas no interior da própria área. O objetivo deste artigo é analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, como os cenários socioculturais contribuíram para a ressignificação do conceito de saúde na Educação Física escolar, tomando como referência autores clássicos e contemporâneos da Educação Física no Brasil e no contexto internacional. Metodologicamente, trata-se de uma revisão integrativa de caráter qualitativo, fundamentada em produções publicadas entre as décadas de 1980 e 2024. Os resultados indicam que a saúde passa a ser compreendida como um fenômeno multidimensional, culturalmente construído e relacionado à formação crítica dos estudantes. Conclui-se que a Educação Física escolar assume papel central na promoção de uma concepção ampliada de saúde, socialmente contextualizada e pedagogicamente orientada.

**Palavras-chave:** Educação física escolar; saúde; cultura corporal; contextos socioculturais; revisão integrativa.

## ABSTRACT

School Physical Education has historically been shaped by different conceptions of body, movement, and health, reflecting sociocultural contexts and educational projects in each historical period. According to Soares (2004), the inclusion of Physical Education in school curricula was long associated with a hygienist and biologicist perspective, in which health was understood as physical fitness and absence of disease. However, from the late twentieth century onward, a process of

redefinition of this concept emerged, driven by critical theoretical productions within the field. This article aims to analyze, through an integrative literature review, how sociocultural scenarios contributed to the redefinition of health in School Physical Education, based on classical and contemporary authors from Brazil and the international context. Methodologically, this is a qualitative integrative review based on publications from the 1980s to 2024. The findings indicate that health is understood as a multidimensional phenomenon, culturally constructed and closely related to students' critical education. It is concluded that School Physical Education plays a central role in promoting an expanded, socially contextualized, and pedagogically oriented conception of health.

**Keywords:** School physical education; health; body culture; sociocultural contexts; integrative review.

## RESUMEN

La Educación Física escolar ha sido históricamente constituida por diferentes concepciones de cuerpo, movimiento y salud, las cuales reflejan los contextos socioculturales y los proyectos educativos vigentes en cada período histórico. Según Soares (2004), la inserción de la Educación Física en los currículos escolares estuvo durante décadas asociada a una visión higienista y biologicista, que comprendía la salud como sinónimo de aptitud física y ausencia de enfermedades. Sin embargo, a partir de las últimas décadas del siglo XX, se observa un proceso de resignificación de este concepto, impulsado por producciones teóricas críticas desarrolladas en el propio campo. El objetivo de este artículo es analizar, a través de una revisión integradora de la literatura, cómo los escenarios socioculturales contribuyeron a la resignificación de la salud en la Educación Física escolar, tomando como referencia autores clásicos y contemporáneos de Brasil y del contexto internacional. Metodológicamente, se trata de una revisión integradora de carácter cualitativo, basada en producciones publicadas entre las décadas de 1980 y 2024. Los resultados indican que la salud es comprendida como un fenómeno multidimensional, culturalmente construido y vinculado a la formación crítica de los estudiantes. Se concluye que la Educación Física escolar asume un papel central en la promoción de una salud ampliada, socialmente contextualizada y pedagógicamente orientada.

**Palavras-clave:** Educación física escolar; salud; cultura corporal; contextos socioculturales; revisión integradora.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar constitui-se como um campo de conhecimento profundamente marcado pelas concepções de corpo, movimento e saúde produzidas em contextos históricos específicos. Sua presença no currículo da Educação Básica não se reduz à oferta de práticas corporais, mas expressa projetos educativos, políticos e culturais que atribuem sentidos particulares ao corpo e às formas de educá-lo. Desse modo, compreender a Educação Física escolar implica

reconhecê-la como uma prática social historicamente construída, cujos objetivos e objetos de ensino se reconfiguram à medida que se transformam as demandas sociais e educacionais.

No processo de institucionalização da Educação Física no Brasil, observa-se a predominância de projetos de formação corporal orientados por ideais de disciplina, ordem e eficiência física. Soares (2004) demonstra que tais projetos estiveram alinhados às exigências do Estado moderno e ao avanço da industrialização, contexto no qual o corpo era concebido como instrumento de trabalho, devendo ser controlado, normalizado e produtivo. Nessa lógica, a saúde assumia um caráter instrumental, sendo valorizada sobretudo como condição para o rendimento corporal e para a manutenção da força produtiva. Essa concepção restringia-se ao funcionamento orgânico e ao desempenho físico, negligenciando dimensões sociais, culturais e subjetivas da experiência humana.

Ao aprofundar essa discussão, Bracht (1999) argumenta que, ao longo de grande parte do século XX, a Educação Física escolar foi orientada por uma matriz funcionalista e biologicista, na qual o corpo era compreendido como um sistema a ser disciplinado, treinado e aperfeiçoado. A saúde, neste enquadramento, passou a ser associada ao bom condicionamento físico e ao controle de riscos orgânicos, sustentando práticas pedagógicas marcadas pela padronização dos movimentos, pela execução mecânica de exercícios e pela vigilância dos corpos. Embora esse modelo tenha contribuído para a consolidação institucional da área, seus limites tornam-se evidentes quando se considera a complexidade das relações entre corpo, educação e vida social.

As transformações sociais, políticas e educacionais ocorridas nas décadas finais do século XX desencadearam um movimento crítico no interior da Educação Física, colocando em xeque seus fundamentos tradicionais. Kunz (2006) destaca que o surgimento das abordagens críticas promoveu uma inflexão epistemológica importante ao reconhecer o corpo como expressão cultural e o movimento humano como linguagem. Essa mudança ampliou o campo de análise da Educação Física escolar, aproximando-a das ciências humanas e sociais e incorporando categorias como cultura, identidade, autonomia e emancipação. Contudo, ainda que essas

abordagens compartilhem a crítica ao biologicismo, elas diferem quanto às formas de operacionalizar tais princípios no cotidiano escolar, revelando tensões entre proposições teóricas e práticas pedagógicas concretas.

Nesse debate, Freire (2011) reforça a centralidade do corpo no processo educativo ao defender uma Educação Física comprometida com a formação integral dos sujeitos. Para o autor, as práticas corporais escolares devem possibilitar experiências significativas, nas quais os estudantes atribuam sentidos às suas ações, mobilizando dimensões físicas, cognitivas, afetivas e sociais. Essa perspectiva contribui para deslocar a saúde de uma condição meramente biológica para um processo construído nas relações sociais e nas condições concretas de vida. Ainda assim, parte da literatura tende a tratar essa ampliação conceitual de forma genérica, sem aprofundar os condicionantes estruturais que atravessam a experiência escolar.

A ampliação do conceito de saúde também é enfatizada por Darido (2012), ao defender a articulação entre conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais no ensino da Educação Física. Essa proposta permite problematizar discursos hegemônicos sobre corpo saudável, atividade física e qualidade de vida, amplamente difundidos pela mídia e pela indústria do fitness. Ao deslocar a saúde da esfera da responsabilidade individual, a autora contribui para compreendê-la como fenômeno complexo e socialmente produzido. Contudo, observa-se que nem sempre essas análises avançam na discussão sobre como tais problematizações se materializam em contextos escolares marcados por desigualdades sociais.

No cenário internacional, autores como Kirk (2010) e Tinning (2010) convergem ao defender uma Educação Física escolar orientada por princípios críticos e socialmente referenciados. Esses autores enfatizam que a promoção da saúde na escola deve estar articulada à justiça social, à participação democrática e à valorização da diversidade, criticando modelos normativos que responsabilizam individualmente os sujeitos por suas condições de vida. A contribuição desses estudos amplia o horizonte analítico da área, embora ainda haja lacunas no diálogo entre tais perspectivas e as especificidades dos contextos educacionais latino-americanos.

Diante desse conjunto de contribuições, compreende-se que os contextos socioculturais desempenham papel central na forma como a saúde é concebida e mobilizada nas práticas da Educação Física escolar. A literatura revela avanços significativos na superação de abordagens reducionistas, mas também evidencia limites relacionados à operacionalização pedagógica e à consideração das desigualdades estruturais. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo discutir como diferentes contextos socioculturais têm contribuído para a reconstrução do conceito de saúde na Educação Física escolar, a partir de uma revisão integrativa da literatura, fundamentada em obras clássicas e em produções contemporâneas de autores reconhecidos no campo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Educação física escolar e os cenários socioculturais

Compreender a Educação Física escolar como prática pedagógica implica reconhecer que as manifestações corporais são produções históricas e culturais, construídas nas relações sociais e atravessadas por valores e significados compartilhados. Nessa perspectiva, Daolio (2004) compreende o corpo como uma realidade cultural, cuja análise exige atenção aos contextos socioculturais nos quais os sujeitos estão inseridos.

Esse deslocamento teórico rompe com concepções biologizantes e universalizantes que, por longo período, orientaram a área, ampliando as possibilidades de análise crítica das práticas corporais. Ao assumir o corpo como construção cultural, a Educação Física supera abordagens centradas exclusivamente no desempenho físico e na padronização dos gestos, abrindo espaço para a problematização dos sentidos sociais atribuídos ao movimento.

A abordagem crítica proposta por Bracht (1999) consolida essa inflexão ao definir a cultura corporal do movimento como objeto da Educação Física escolar. O autor compreende esportes, jogos, danças, lutas e ginásticas como práticas socialmente produzidas, atravessadas por conflitos, interesses e relações de poder, deslocando a área de uma leitura instrumental para um campo de reflexão ancorado nas ciências humanas e sociais.

A análise histórica desenvolvida por Soares (2004) aprofunda essa compreensão ao evidenciar que a Educação Física esteve, em diferentes períodos, associada a projetos de conformação dos corpos e regulação das condutas, orientados por ideais de disciplina e normalização. A autora demonstra que tais projetos expressam racionalidades políticas e sociais específicas, o que impõe a necessidade de uma leitura crítica dos condicionantes que orientam as escolhas pedagógicas no contexto escolar.

No cenário contemporâneo, essas problematizações tornam-se ainda mais relevantes diante da centralidade dos meios de comunicação e dos processos de mercantilização das práticas corporais. Betti (2009) chama atenção para o fato de que os discursos midiáticos tendem a reduzir corpo e saúde a parâmetros de rendimento e adequação estética, incidindo diretamente sobre a construção da imagem corporal de crianças e jovens e reforçando processos de exclusão e hierarquização dos corpos.

Diante desse quadro, Darido (2012) enfatiza o papel pedagógico da Educação Física escolar na formação de sujeitos capazes de problematizar discursos naturalizados sobre corpo, saúde e movimento. A autora defende práticas pedagógicas orientadas pela reflexão crítica, pelo diálogo e pela valorização da diversidade cultural, possibilitando aos estudantes compreender as práticas corporais como fenômenos históricos e sociais.

Em consonância com essa perspectiva, Kunz (2006) defende uma Educação Física orientada por experiências corporais que favoreçam a autonomia e a reflexão crítica, compreendendo o movimento humano como linguagem expressiva. No debate internacional, Kirk (2010) destaca a necessidade de considerar as transformações socioculturais que atravessam a experiência juvenil, enquanto Tinning (2010) argumenta pela superação de modelos hegemônicos e normativos de corpo e saúde no contexto escolar.

À luz dessas contribuições, a Educação Física escolar amplia sua função formativa ao dialogar criticamente com os cenários socioculturais dos estudantes,

consolidando-se como espaço de reflexão, valorização da diversidade cultural e formação de sujeitos autônomos e socialmente comprometidos.

## **2.2 A resignificação do conceito de saúde na educação física escolar**

Os resultados desta revisão indicam que a resignificação do conceito de saúde na Educação Física escolar está associada à superação de uma matriz biologicista e funcionalista que historicamente orientou a área. Nesse paradigma, a saúde foi reduzida à ausência de doença e vinculada à aptidão física, produzindo uma concepção do corpo como organismo a ser treinado e normalizado. Este estudo sustenta que tal racionalidade restringiu o potencial formativo da Educação Física ao privilegiar práticas pedagógicas normativas e centradas no rendimento.

Ao tensionar essa perspectiva, Kunz (2006) propõe uma abordagem crítico-emancipatória, na qual a saúde é compreendida como processo dinâmico, construído nas experiências corporais vividas e significadas pelos sujeitos. Conforme a análise desenvolvida, esse deslocamento conceitual reposiciona o estudante como sujeito ativo e reflexivo do processo educativo. Entretanto, os achados da revisão indicam que essa proposta tende a perder força quando não se articula às condições institucionais da escola e à formação docente, permanecendo, por vezes, no plano discursivo.

As contribuições de Freire (2011) aprofundam esse debate ao defender a Educação Física como espaço de formação integral, compreendendo o corpo como dimensão constitutiva da existência humana. Ao fundamentar a prática pedagógica no diálogo e na problematização, Freire (2011) oferece subsídios para aproximar crítica social e ação pedagógica. Este estudo argumenta que a articulação entre Kunz (2006) e Freire (2011) evidencia que a resignificação da saúde exige intencionalidade pedagógica e orientação política voltadas ao desenvolvimento humano em sua totalidade.

### 2.3 Organização pedagógica e crítica aos discursos hegemônicos de saúde

Darido (2012) contribui para a superação do biologicismo ao propor a articulação entre conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, possibilitando que os estudantes vivenciem práticas corporais acompanhadas de reflexão crítica. Os resultados desta revisão indicam que, sem essa organização pedagógica, a noção ampliada de saúde tende a se esvaziar, reduzindo-se a experiências desarticuladas de problematização.

Betti (2009) evidencia o papel da mídia e da indústria do fitness na produção de sentidos hegemônicos sobre corpo e saúde, associados ao desempenho, à estética e ao consumo. A análise desenvolvida sustenta que tais discursos reforçam processos de responsabilização individual e ocultam determinantes sociais mais amplos, o que exige sua problematização sistemática no currículo escolar.

No âmbito internacional, Kirk (2010) e Tinning (2010) defendem que a ressignificação da saúde demanda compromisso com a justiça social e a superação de modelos pedagógicos prescritivos. Este estudo interpreta que a produção brasileira e latino-americana contribui ao explicitar as desigualdades sociais e educacionais que atravessam o cotidiano escolar. A revisão organiza essas contribuições em três eixos centrais: valorização da cultura corporal, enfrentamento das desigualdades sociais e crítica aos discursos midiáticos e mercadológicos sobre corpo e saúde.

## 3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, escolhida por possibilitar a análise crítica de produções científicas sustentadas por diferentes referenciais teóricos. Esse delineamento permitiu examinar os sentidos atribuídos à saúde no contexto da Educação Física escolar e seus principais deslocamentos conceituais ao longo do tempo.

O levantamento bibliográfico foi realizado entre novembro e dezembro de 2025 e janeiro de 2026, abrangendo produções publicadas entre 1980 e 2024. As buscas ocorreram nas bases SciELO, LILACS, Portal de Periódicos da CAPES,

PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando descritores em português e inglês, combinados por operadores booleanos, como: Educação Física escolar, saúde, promoção da saúde, corpo, movimento e práticas corporais.

Foram incluídos artigos e livros de natureza teórica, ensaística ou empírica, publicados em periódicos ou editoras de relevância acadêmica, que abordassem a Educação Física escolar em articulação com a saúde. Excluíram-se estudos duplicados, produções centradas no treinamento esportivo ou no rendimento físico, investigações de cunho estritamente biomédico e trabalhos desvinculados do contexto educacional.

A busca inicial resultou em 312 produções. Após a exclusão de duplicatas e a leitura de títulos, resumos e textos completos, foram selecionados 68 estudos, que compuseram o corpus analítico da pesquisa, conforme fluxo de seleção inspirado nas diretrizes do PRISMA, adaptado à revisão integrativa.

A análise foi conduzida de forma interpretativa e comparativa, com identificação de categorias teóricas e organização dos achados em núcleos temáticos, assegurando rigor metodológico e coerência analítica.

## **4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS**

### **4.1 Superação do modelo biologicista e redefinição da saúde como categoria pedagógica**

Os resultados desta revisão permitem sustentar que a produção científica analisada aponta para um movimento consistente de superação das concepções biologicistas e funcionalistas de saúde na Educação Física escolar. Embora esse modelo tenha historicamente orientado práticas centradas na aptidão física, no controle corporal e na prevenção de doenças, a literatura recente evidencia seus limites pedagógicos e sociais. Neste artigo, defende-se que a permanência dessa matriz restringe a compreensão da saúde ao plano individual e orgânico, desconsiderando os contextos socioculturais nos quais os corpos se constituem.

A análise das obras de Bracht (1999) e Soares (2004), amplamente mobilizadas nos estudos selecionados, indica que a crítica ao biologicismo não se

limita à rejeição de conteúdos fisiológicos, mas envolve a problematização dos projetos educativos que historicamente moldaram a Educação Física escolar. Este estudo interpreta essas contribuições como indicativas de que a saúde, quando tratada apenas como condição biológica, tende a reforçar práticas normativas e excludentes, pouco sensíveis às diferenças sociais e culturais presentes no espaço escolar.

Embora a literatura avance ao reconhecer tais limites, ainda se observa que parte das produções analisadas mantém uma compreensão ambígua de saúde, oscilando entre discursos ampliados e práticas pedagógicas orientadas pela responsabilização individual. Diante desse cenário, a principal contribuição deste artigo consiste em sistematizar três eixos analíticos para a superação do modelo biologicista: a valorização da cultura corporal, a incorporação da justiça social como critério pedagógico e a crítica aos discursos midiáticos e mercadológicos. Esses eixos permitem compreender a saúde não como atributo isolado do indivíduo, mas como construção coletiva e pedagógica.

#### **4.2 Cultura corporal, vivência significativa e formação crítica dos estudantes**

Os resultados desta revisão indicam que a ressignificação da saúde na Educação Física escolar está diretamente vinculada à centralidade conferida à cultura corporal e às vivências corporais significativas. Nas produções analisadas, observa-se um deslocamento da saúde como finalidade externa ou prescritiva para uma compreensão construída no interior das experiências corporais vividas pelos estudantes, em contextos sociais historicamente situados.

Nesse movimento, as contribuições de Kunz (2006) e Freire (2011) assumem papel estruturante ao reposicionar o movimento humano como linguagem e o corpo como dimensão constitutiva da formação humana. A análise evidencia que a valorização da vivência corporal significativa amplia o horizonte pedagógico da Educação Física escolar ao articular saúde, autonomia e reflexão crítica. Contudo, apesar da consistência teórica dessas formulações, persiste uma fragilidade recorrente na literatura quanto à sistematização de dispositivos pedagógicos capazes de orientar, de modo mais concreto, a prática docente.

A proposição de Darido (2012), recorrente nos estudos examinados, tensiona esse limite ao defender a integração entre conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais como princípio organizador da ação pedagógica. A partir dessa perspectiva, a ressignificação da saúde no contexto escolar não ocorre de forma espontânea, mas demanda intencionalidade pedagógica explícita, orientada à articulação entre a experiência prática e a problematização crítica dos sentidos socialmente produzidos sobre corpo, movimento e saúde. Isso implica propostas didáticas que superem a centralidade da execução motora, incorporando momentos de análise e reflexão sobre discursos hegemônicos que normatizam o corpo e os modos de viver saudável.

Estudos empíricos recentes, desenvolvidos em escolas públicas de diferentes regiões do país, corroboram essa compreensão ao indicar que propostas pedagógicas que articulam práticas corporais e leitura crítica dos discursos midiáticos sobre corpo e saúde tendem a ampliar o engajamento discente e a favorecer processos reflexivos sobre desigualdades sociais que atravessam as experiências corporais dos estudantes. Esses achados evidenciam o potencial pedagógico de abordagens que integram vivência corporal, crítica cultural e análise social da realidade escolar.

Ainda assim, a revisão aponta como limite persistente a dificuldade de operacionalizar tais proposições em contextos escolares marcados por restrições curriculares, sobrecarga de trabalho docente e profundas assimetrias sociais. Tal constatação reforça a necessidade de avançar para além do consenso teórico já consolidado na área, investindo em análises que articulem concepções críticas de saúde às condições concretas de funcionamento da escola, de modo a subsidiar práticas pedagógicas viáveis, contextualizadas e socialmente comprometidas.

#### **4.3 Justiça social, discursos midiáticos e especificidades do contexto brasileiro**

Os resultados desta revisão também permitem sustentar que a incorporação dos determinantes socioculturais da saúde constitui um dos principais avanços na produção científica recente. Autores como Betti (2009), Kirk (2010) e Tinning (2010)

são mobilizados para criticar abordagens individualizantes que associam saúde ao desempenho, à estética corporal e ao consumo. Neste artigo, defende-se que essa crítica é fundamental para deslocar a saúde de uma lógica moralizante para uma compreensão socialmente situada.

A leitura conjunta de Kirk (2010) e Tinning (2010), à luz dos estudos brasileiros analisados, permite afirmar que a resignificação da saúde exige que a Educação Física escolar trate a justiça social não como princípio abstrato, mas como critério para a seleção de conteúdos e a organização das práticas corporais em contextos marcados por desigualdades educacionais. Este estudo interpreta essas contribuições como indicativas de que a promoção da saúde, quando desvinculada das condições sociais de existência, tende a reforçar processos de exclusão e responsabilização individual.

Embora a literatura internacional avance ao explicitar a relação entre saúde e justiça social, ainda se observa que são limitadas as análises que consideram as especificidades dos contextos latino-americanos. Nesse ponto, os resultados desta revisão indicam que a produção brasileira acrescenta ao debate a problematização das condições materiais da escola pública, da precarização do trabalho docente e das múltiplas desigualdades que atravessam os corpos dos estudantes. A crítica desenvolvida por Betti (2009) aos discursos midiáticos e mercadológicos ganha, nesse contexto, densidade particular, ao evidenciar como tais narrativas impactam a construção da imagem corporal e as experiências juvenis.

Do ponto de vista da prática escolar, isso implica reconhecer que a resignificação da saúde demanda ações pedagógicas que problematizem padrões estéticos, discursos de consumo e modelos normativos de corpo saudável. Este artigo sustenta que, sem essa problematização, a concepção ampliada de saúde corre o risco de permanecer no plano discursivo, sem produzir efeitos concretos na formação dos estudantes.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo teve como propósito examinar os sentidos atribuídos à saúde na Educação Física escolar a partir de uma revisão integrativa da produção acadêmica

da área. A análise evidenciou um movimento teórico consistente de superação de abordagens centradas em parâmetros biológicos e normativos, indicando a consolidação de uma concepção ampliada de saúde, compreendida como construção social, cultural e pedagógica. Tal deslocamento revela o fortalecimento da Educação Física enquanto campo científico comprometido com a formação humana em perspectiva crítica.

No âmbito acadêmico, a pesquisa contribui ao organizar, analisar e tensionar diferentes matrizes teóricas que sustentam a resignificação da saúde na Educação Física escolar, evidenciando convergências conceituais e fragilidades recorrentes na literatura. Ao explicitar a distância ainda presente entre formulações críticas e sua efetiva operacionalização no cotidiano escolar, o estudo aponta caminhos para investigações futuras que aprofundem a articulação entre fundamentos teóricos, contextos institucionais e práticas pedagógicas concretas.

Do ponto de vista social e pedagógico, os resultados reforçam a relevância da Educação Física escolar como espaço privilegiado de produção de sentidos sobre o corpo, o movimento e o cuidado. A compreensão da saúde como processo relacional amplia as possibilidades de intervenção docente, favorecendo práticas pedagógicas que promovam autonomia, reflexão crítica e participação dos estudantes. Ao mesmo tempo, a análise sinaliza a necessidade de incorporar, de forma mais sistemática, os condicionantes sociais que atravessam as experiências corporais, fortalecendo o compromisso ético e político da Educação Física com a promoção da equidade e da justiça social no contexto escolar.

## 6 REFERÊNCIAS

- BETTI, Mauro. **Educação física e cultura corporal**. São Paulo: Unesp, 2009.
- BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1999.
- DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: conteúdos, dimensões e possibilidades**. São Paulo: Phorte, 2012.
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 2011.

KIRK, David. **Physical education futures**. London: Routledge, 2010.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 2006.

MOLINA NETO, Vicente. **A pesquisa em educação física escolar**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 2004.

SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens da educação no corpo**. Campinas: Autores Associados, 2004.

TINNING, Richard. **Pedagogy and human movement**. London: Routledge, 2010.

